



*Pensar para transformar o mundo*

cafecompaulofreire@gmail.com

## CAFÉ COM PAULO FREIRE CANOAS

Lúcia Barcelos<sup>1</sup>, Marina Lima Leal<sup>2</sup>, Rosane Zimmer<sup>3</sup>,  
Café com Paulo Freire Canoas/RS

**RESUMO:** Neste relato apresentamos a história do Café com Paulo Freire Canoas, cidade localizada na Grande Porto Alegre (RS), e destacamos a importância que o Café passou a ocupar nas vidas de quem dele participa. São encontros de resistência, amorosidade e partilha que nos ajudam a esperar em tempos distópicos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diálogo. Resistência. Esperança.

O Café com Paulo Freire Canoas/RS foi criado em março de 2019, a partir do desejo de ler/reler a obra de Paulo Freire, de forma coletiva, como uma forma de resistir ao véu de escuridão que se instalou no Brasil com os resultados eleitorais de 2018.

Ainda naquele ano, as professoras Rosane Zimmer e Lúcia Barcelos participaram do Café com Paulo Freire na casa da professora Liana Borges, juntamente com as professoras Ana Felícia Trindade, Odete Bresolin, Márcia Terra e Fernanda Poletto, entre outras – o Café do Centro Histórico. A ideia inicial era seguir nesse grupo de leitura, mas a hipótese de criar um Café em Canoas tomou corpo à medida que conversávamos com colegas que também gostariam de participar.

O primeiro passo foi criar um grupo de *whatsapp* para a comunicação, sendo que Rosane e Lúcia ficaram na coordenação, que mais tarde viria a se definir como curadoria local. Assim, com o objetivo de manter viva a memória e o legado de Paulo Freire, lendo, relendo, estudando e discutindo coletivamente sua obra, nasceu o Café com Paulo Freire Canoas.

---

<sup>1</sup> Ex-professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira nas redes estadual (RS) e municipal (POA); ex-professora dos cursos de Pedagogia da UNISINOS e da UERGS; mestre e doutora em Educação (PPG-Edu/FACED/UFRGS). Ex-assessora pedagógica da SMED/POA e Coordenadora da 27 CRE (Canoas e região). Curadora do Café com Paulo Freire Canoas/RS.

<sup>2</sup> Escritora, professora, cientista social (UFRGS), especialista em Ecologia Humana (UNISINOS). Dirigente do 20º Núcleo/CPERS, conselheira estadual do CPERS, representante de base da CNTE. Secretária de Educação de Canoas (1986/87) e Coordenadora da 27ª CRE (1999/2002). Curadora do Café com Paulo Freire Canoas/RS. -mail: marinall16@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Professora aposentada da rede estadual do Rio Grande do Sul e professora da ESCOOP e PUCRS. Pedagoga e especialista em supervisão escolar pela UNILASALLE, mestre e doutora em educação pela PUCRS. Graduanda em Letras/Literatura. Membro do conselho fiscal da ASSERS 2021-2023. Curadora do Café com Paulo Freire Canoas/RS. E-mail: rosaneodzimmer2@gmail.com



A expectativa de nos reunirmos acabou sendo postergada diante da dificuldade de conciliar os horários de mais de quinze educadores/as, mas, no dia 4 de maio de 2019, finalmente tivemos nosso primeiro encontro, com cinco educadoras: Rosane Zimmer, Gasparina Leal, Carmen Luce Flores, Ana Maria Martins e Lúcia Barcelos, na casa da última.

Na pauta, a organização do grupo e o debate sobre a primeira categoria freireana elencada: **Diálogo**. A partir de então, a vontade de nos encontrarmos para, juntas, nos fortalecermos no enfrentamento da conjuntura cada vez mais desfavorável, especialmente para a educação, falou mais alto.

Entre os membros do grupo, estão educadores/as com experiência em sala de aula do ensino fundamental, médio e superior; na área sindical; e na gestão da Educação, tanto na rede pública estadual e municipal, quanto privada, com algumas já aposentadas. O trabalho com a formação de professores – no curso Normal ou na Pedagogia, assim como a formação em serviço nas atividades de secretaria de Educação – são outras características do Café com Paulo Freire Canoas.

No ano de 2019 tivemos praticamente um encontro por mês, discutindo as categorias freireanas previamente acordadas com os demais Cafés. Em junho, com o tema **Esperança**, realizamos um encontro potente, agregando um bom número de educadores/as, na casa da professora Rosane: Micheli Souza, Lúcia Santos, Lúcia Barcelos, Marina Lima Leal, Alexandra Mósca, Natasha Centenaro, Henrique P. Santos, Neila Baumbach, Elis Regina Abreu, Eloiza Becker, Isolda Ferreira e Paula Meurer.

Fizemos uma festa junina – com pipoca, amendoim, pinhão – além do café e do chimarrão! A alegria do reencontro de colegas de outras redes e tempos foi geradora de um bom debate sobre as perdas que a falta de democracia vinha (e vêm) causando, tanto em termos sindicais quanto nas políticas relativas ao financiamento e à gestão da educação. Foi, de fato, um movimento de esperar coletivamente!

O debate sobre o projeto chamado *Escola Sem Partido*<sup>4</sup>, trazido à pauta da Câmara de Vereadores de Canoas e à Assembleia Legislativa do RS, também mobilizou os educadores/as progressistas e alguns membros do Café Canoas começaram a se manifestar publicamente.

---

<sup>4</sup> Maiores informações em [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Escola\\_sem\\_Partido](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Escola_sem_Partido)



Ao mesmo tempo, ampliava-se a mobilização nacional, latino-americana e caribenha em defesa do legado de Paulo Freire e o Café com Paulo Freire filiou-se ao CEAAL, passando a colaborar na construção do roteiro das comemorações do centenário de nascimento do patrono da educação brasileira.

Em agosto do mesmo ano, em uma atividade do Café do Centro Histórico, Sérgio Haddad lança O Educador – um perfil de Paulo Freire, na FAGED/UFRGS. Ainda no mesmo mês, no dia 24, mais um encontro, dessa vez retomando as categorias **Esperança e Inédito-Viável**, na casa da professora Lúcia Barcelos.

Nosso colega Henrique P. Santos, um jovem professor de Física que obteve do Consulado Japonês uma bolsa para ir ao Japão, com um projeto de trabalhar as principais categorias de Paulo Freire na formação de professores japoneses, nos mandou um áudio com a pronúncia da palavra *esperança*: “kiboo~”. Aos poucos, tudo fazia sentido e reler Freire nos fortalecia para enfrentarmos o desmonte gradativo das políticas de educação que o “des-presidente” vinha promovendo.

Em 5 de outubro, mais um encontro, dessa vez sobre a vida de Paulo Freire – suas andarilhagens, seu trabalho, sua obra –, na casa da Rosane novamente. A colega e professora Marina relatou que conheceu pessoalmente Paulo Freire enquanto ainda era estudante na escola Normal, quando ele esteve no Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, em 1961.

As trajetórias de cada um/uma de nós se entrecruzavam mais uma vez com outros/as educadores/as progressistas, à medida que outros Cafés com Paulo Freire eram criados em diferentes cidades do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Em 13 de novembro, tivemos um encontro muito significativo na EEEM Nova Sociedade, em Nova Santa Rita. Essa escola é uma conquista do Movimento Sem Terra (MST) e tem uma proposta diferenciada, em que a democratização da gestão e o currículo na perspectiva transformadora são marcas importantes. Era uma quarta-feira, um dia de debate na escola. Fomos recebidos pelos professores e por estudantes do ensino médio, que realizaram uma dinâmica de sensibilização com todos os presentes.

Nesta ocasião, um grupo de estudantes dos cursos de licenciatura da Pontifícia Universidade Católica - PUCRS, e de Pedagogia da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS/litoral, também estiveram presentes. Além da apresentação do manifesto pelo Centenário de Paulo Freire, por Rosane, Lúcia e Paula, os



estudantes da PUC apresentaram sua leitura de *Cartas a Cristina*. Foi uma grande roda de conversa, com direito a um almoço de confraternização na própria escola.

Em dezembro, não foi possível reunir todo o grupo, mas fizemos um balanço do nosso primeiro ano e indicamos algumas questões a serem aprofundadas em 2020, entre elas a ideia de realizar ações junto às escolas públicas da cidade.

Não tínhamos ideia do que estava por vir!

Em fevereiro de 2020, quatro membros do Café com Paulo Freire Canoas participaram do debate sobre o livro *Ensinar a Transgredir*, de bell hooks, junto com o Café POA/Centro Histórico e o Café Arroio do Sal, em Atlântida Sul, no litoral do Rio Grande do Sul.

A partir de março, entretanto, com a chegada do coronavírus ao Brasil, tudo mudou: as reuniões passaram a ser virtuais. Foi preciso nos reorganizarmos, buscar alternativas que a tecnologia nos oferecia, para que continuássemos a estudar e refletir sobre a extraordinária obra de Paulo Freire.

No primeiro encontro *online*, em 28 de março, antes de entrarmos no debate da “ideia-força” do mês – *Paulo Freire e o feminismo antirracista* –, foi preciso falarmos do impacto da quarentena e do grande número de infectados e de mortes, no mundo todo, sobre o nosso cotidiano.

Em maio, com a ideia-força ***Ser Mais e a Consciência do Inacabamento***, seguimos trazendo também a pauta da Educação a Distância (EAD), agora chamada de Ensino Remoto Emergencial – ERE, uma metodologia que começava por se instituir nas escolas e universidades.

Passamos também a nos perguntarmos como Paulo Freire agiria nessa conjuntura, se seria possível uma educação transformadora com o uso das ferramentas virtuais. Por outro lado, os encontros *online* permitiram que pessoas distantes geograficamente pudessem debater conosco, como a professora Ana Lúcia Freitas, que estava na França, e o professor Henrique P. Santos, diretamente do Japão, mesmo com fusos horários bem diferentes. À medida que setembro se aproximava, falar de Paulo Freire e celebrar sua existência e seu legado publicamente se tornava imperativo, e os Cafés, sob a inspiração das cartas pedagógicas, se desafiaram a escrever cartas para Freire e os/as demais educadores/as, falando sobre a pandemia e as situações absurdas que estávamos vivendo nas escolas com a



redução das verbas e com as dificuldades de acesso à tecnologia por parte de professores/as e estudantes.

Ao mesmo tempo, para preservar a vida de todos e todas, era preciso continuarmos em isolamento social e buscarmos alternativas para uma *educação remota crítica*, que, sem negar o papel do/a educador/a, permitisse a continuidade da aprendizagem também nas escolas públicas.

O uso da tecnologia nos nossos encontros, com a troca de experiências desse novo saber que se fazia necessário, também aproximou os vários Cafés com Paulo Freire do Rio Grande do Sul e dos demais Estados, impulsionando a ideia de um movimento coordenado nacionalmente, uma rede. Assim, em setembro de 2020, anunciando o centenário de nascimento de Freire, tivemos o I Café com Paulo Freire Nacional, organizado pela rede, com a presença de Oscar Jara (CEAAL), do qual Canoas também participou.

Ainda tivemos mais dois encontros em 2020, paralelamente à leitura completa de *À Sombra Dessa Mangueira* de forma coletiva.

Em fevereiro de 2021, com a chegada da vacina contra a Covid-19 ao Brasil, tivemos um sopro de esperança de que poderíamos voltar aos encontros presenciais, mas logo nos conscientizamos de que, tão cedo, isso não seria possível.

Participamos do II Café com Paulo Freire Nacional, com o tema *Paulo Freire e a Luta Antirracista*, com o escritor Jeferson Tenório, ainda no formato *online*, em 10 de março, sob o impacto da violência com que o racismo vinha (e vem) se manifestando, inclusive no Rio Grande do Sul, na contramão do que Paulo Freire pregava.

Seguimos, então, tentando manter a periodicidade das reuniões, buscando na obra do educador Paulo Freire pistas para enfrentarmos o momento tão desafiador que estávamos vivendo. Em abril, lemos e discutimos *Pedagogia da Esperança*, entre outros textos, enquanto o debate sobre o retorno das aulas presenciais se intensificava, assim como a luta pela vacinação dos/das educadores/as.

Nesse período, nosso colega Henrique retornou do Japão e foi possível trocarmos impressões sobre como aquele país estava lidando com a pandemia. Em maio, as colegas Micheli e Rosane participaram do XXII Fórum de Leituras de Paulo



Freire – Educar e existir e resistir –, que foi realizado em Erechim, RS, de forma virtual, apresentando seus trabalhos<sup>5</sup>.

Ao mesmo tempo em que tentávamos dar conta das demandas das escolas e universidades, outros debates se impunham: o ensino domiciliar<sup>6</sup> e a implantação das escolas cívico-militares<sup>7</sup>, a proposta de mudanças no Ensino Médio. A sensação era de estarmos sempre na *trincheira* e o **Café com Paulo Freire** nos ajudou a manter a lucidez e a esperança em meio ao caos que se anunciava.

Em 9 de junho tomamos fôlego no III Café com Paulo Freire Nacional – *Paulo Freire e as Infâncias*, com a participação de Nathércia Lacerda, que escreveu *A Casa e o Mundo Lá Fora*, onde conta das cartas que trocou, com cerca de nove anos de idade, com Paulo Freire, seu primo, então no exílio. Foi um encontro que tocou a todas nós, boa parte ainda trabalhando no Ensino Fundamental, com crianças e adolescentes.

Acompanhando o movimento dos demais Cafés, passamos a participar do debate sobre a criação da *Revista Café com Paulo Freire*, uma vez que, cada vez mais o Café crescia, e registrar as reflexões através de texto se mostrava necessário.

Em setembro de 2021, mês do centenário de nascimento de Paulo Freire, membros do Café Canoas participaram de debates em escolas, em *lives* abertas ao público organizadas por educadores/as no *Facebook* e no *YouTube*. Em 14 de setembro, aconteceu o IV Encontro Café com Paulo Freire Nacional, com a participação de Carlos Rodrigues Brandão, Cheron Moretti e Sérgio Haddad. Foram momentos potentes, emocionantes, que, mais uma vez, mostraram o quanto o legado de Freire está vivo entre nós.

No mesmo ano, em 27 de novembro, antecipando o próximo encontro, e fazendo o enfrentamento à política de cerceamento da Educação de Jovens e Adultos que vinha se delineando no cenário nacional, o Café Canoas realizou uma *live* aberta

---

<sup>5</sup> SOUZA, Micheli Silveira de. Por onde andam as cartas pedagógicas? Co-autoras: FREITAS, Ana Lúcia Souza de; LIMA, Cleiva Aguiar de. De LELLIS, Catherine Streher; ZIMMER, Rosane de Oliveira Duarte. Provocações freireanas na experiência do PIBID: considerações para a formação em pedagogia.

<sup>6</sup> O ensino domiciliar – *homeschooling* – ganhou fôlego no RS com a pandemia, tendo sido apresentado um projeto pelo Podemos na Assembléia Legislativa. Como se trata de matéria de legislação da União, foi vetado pelo governador.

<sup>7</sup> As escolas cívico-militares são uma programa do Ministério da Educação em parceria com o Ministério da Defesa. Maiores informações em <http://portal.mec.gov.br>



aos educadores em geral sobre o tema. Os professores Jéferson Tanger e Alexandre Rafael da Rosa, assim como a professora Fernanda Paulo, foram os debatedores, com a mediação de Marina Leal. Foi o chamado *café curto*, que antecipou o V ENCAFÉ, em dezembro, com o mesmo tema.

Estamos em 2022, ainda de máscaras, mas vacinados/as, retomando, aos poucos, a vida como ela era antes da pandemia. Em janeiro, a caixa de livros do Projeto Andarilhagens com Paulo Freire chegou a Canoas e foi possível que cada uma escolhesse um livro para ler.

Por questões de saúde, estudos ou demandas profissionais, colegas precisaram se afastar, mas seguimos fazendo encontros virtuais com Marina, Mariângela, Rosane, Paula, Neila, Lúcia, Gasparina e Maitê Santarém, que se integrou ao grupo ao final do ano passado.

Em conjunto com a Rede Café com Paulo Freire, nos meses de fevereiro e março definimos o eixo norteador para esse ano: *Você tem fome de quê?* No Café Canoas nossa fome é de democracia: nas relações, nas escolas, nas políticas públicas de Educação, Saúde, Cultura. A aproximação das eleições para deputados/as, senadores/as, governadores/as e presidente traz a certeza de que é possível encontrar saídas para o desgoverno em que nos encontramos. Ainda não conseguimos realizar uma reunião presencial, mas as expectativas para o segundo semestre são de que, finalmente, isso seja possível.

Em todo esse período pandêmico, o Café com Paulo Freire Canoas foi nosso *respirador*. Os sentimentos de acolhida e pertencimento, a recuperação e o fortalecimento da esperança que as leituras e debates proporcionaram nos conduziram com lucidez, coragem e solidariedade, nesse momento tão inusitado para todos e todas, no Brasil e no mundo.



*Pensar para transformar o mundo*

cafecompaulofreire@gmail.com

Figura 1: Reuniões presenciais e virtuais do Café com Paulo Freire Canoas



*Café com Paulo Freire 100pre!*  
1921 - 2021

Fonte: Acervo do grupo.

Figura 2: Encontros presenciais em 2019



Fonte: Acervo do grupo, 2019.



*Pensar para transformar o mundo*

cafecompaulofreire@gmail.com

Figura 3: Encontro na EEEM Nova Sociedade



Legenda: Café Canoas conectando Porto Alegre, Paris e Tóquio; Lúcia Barcelos e Gasparina Leal com Oscar Jara no Freireando Porto Alegre – RS.

Fonte: Acervo do grupo, 2019.

Figura 4: Card do Café com Paulo Freire Canoas

**CAFÉ COM PAULO FREIRE CANOAS**

**CONVIDA**

    
Marina Leal

**(Re)visões sobre a Educação de Jovens e Adultos em tempos de regulações e sonhos possíveis**

    
Jéfferson Tanger      Fernanda Paulo      Alexandre da Rosa

**Dia 27.11.2021, sábado, às 9h30min via Facebook**

Fonte: Acervo do grupo, 2021.

Figura 5: Recebendo a caixa do Projeto Andarilhagens com Paulo Freire



Legenda: Maitê Santarém, Neila Baumbach e Lúcia Barcelos expõem alguns dos livros presentes na caixa – Andarilhagens com Paulo Freire.

Fonte: Acervo do grupo, jan/2022.